

Haroldo Holanda 18 JUL 1986

*Econ-Brasil*  
**Greves e déficit****preocupam governo**

O presidente José Sarney tem realizado nos últimos dias frequentes reuniões com os Ministros da área Econômica, ocasião em que têm sido feitas avaliações sobre acertos, erros e omissões do Plano Cruzado. Segundo a visão do Palácio do Planalto, o Plano Cruzado apresenta na presente fase problemas conjunturais de abastecimento em vários setores, que, no entanto, são passíveis de correção. De acordo com a opinião do Presidente da República e dos seus assessores políticos imediatos, o que é capaz de inviabilizar o Plano Cruzado é o déficit público e as greves que estão ocorrendo em São Paulo, notadamente na área do ABC.

Aliás, as paralisações trabalhistas que mais preocupam são as que acontecem no ABC paulista, onde vive parte da aristocracia obreira do País, com salários que em alguns casos equivalem ao de países mais avançados. Cita-se, inclusive, recente reportagem da revista **Exame**, na qual foi feito levantamento das condições de conforto pessoal dos trabalhadores da indústria automobilística, que nada ficam a dever a países como França e Bélgica.

Para o Palácio do Planalto há uma ação política exercida por grupos radicais do PT, que atuando de forma política irracional, estimulam movimentos grevistas que podem inviabilizar o Plano Cruzado. Faz-se uma ressalva quanto a outras correntes políticas do PT, que acreditam na negociação e na pluralidade democrática, citando-se como exemplos pessoais a esse respeito a conduta da professora Marilena Chauí.

O Governo empreende uma batalha heróica e dramática com o fim de preparar o País para uma nova fase de sua vida, que permite o desenvolvimento econômico sem a desordem inflacionária que vinha imperando anteriormente. Há interesses de toda sorte contrariados, que se agrupam para inviabilizar os planos governamentais.

Mas a resistência mais séria ao Plano Cruzado é representada pelas greves, notadamente as que estão intranquilizando São Paulo. No último fim de semana, os ministros do Trabalho e da área econômica estiveram em São Paulo, conversando com as lideranças sindicais mais importantes, mostrando a elas que o êxito da política de congelamento de preços está também na dependência de uma política salarial que não ultrapasse os limites originalmente fixados. Toda ação será dirigida para colocar fim o mais rápido possível aos movimentos grevistas, recorrendo-se a uma ação mais enérgica por parte das autoridades, se todos os recursos de persuasão e negociação empregados se revelarem infrutíferos.

Quanto ao fantasma do déficit público, ele será combatido, através de uma série de providências destinadas a reduzir os gastos governamentais. O Governo deve no fundo estar consciente de que joga uma cartada política decisiva ao seu próprio destino e das instituições democráticas. Se o Plano Cruzado vier a se frustrar em sua execução, ingressaremos novamente numa fase de crescente instabilidade econômica, com imediatos reflexos nos planos sociais e políticos.

Temos exemplos de lições recentes ou mais distantes de países que, submetidos a altas taxas de inflação, sofreram duras experiências políticas, casos de Itália e Alemanha e, mais recentemente, na América Latina com João Goulart e Salvador Allende, no Brasil e no Chile.